

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SANTA MARIA DA FEIRA

Escola Secundária de Santa Maria da Feira

Curso de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Sociologia

>> *Violência* <<

Violência no Namoro

10 de janeiro de 2022

Fátima Garcia 12ºG nº3

Ivo Magalhães 12ºG nº7

Roberto Freitas 12ºG nº18

Índice

Título.....	Página
Introdução.....	1
Violência.....	2
Dados estatísticos.....	4
Violência no namoro.....	7
Conclusão.....	11
Bibliografia.....	13

Introdução

No seguinte trabalho aqui exposto pretende-se tratar como tema global o fenômeno da violência, analisaremos dados sobre o mesmo que nos vão levar a relacionar este tema com a desigualdade de gênero, nessa sequência será tratado também o fenômeno da violência no namoro tanto o conceito, assim como a relevância deste na sociologia. A importância do tema flui da necessidade de educar os jovens, uma vez que este é um tema de muita proximidade para com os mesmos, numa tentativa de refletir e prevenir tais situações. Sendo algo que pode estar presente de forma oculta, ou não, nas nossas vidas. Pensamos que é de grande interesse informarmo-nos sobre este fenômeno social, que afeta a vida dos jovens, e não só, em diferentes contextos da realidade social.

O trabalho na sua maioria foi elaborado a partir de informação tirada de documentos, inquéritos e entrevistas, já posteriormente tratadas a nível estatístico, realizadas por entidades oficiais como a Associação portuguesa de apoio à vítima (APAV) , União de mulheres alternativas e resposta (UMAR) e Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), analisamos estes dados com a intenção de mostrar a gravidade do problema na atualidade, para tal utilizamos uma estratégia de investigação intensiva , pois não centramos o nosso foco apenas na dimensão do problema, mas também, nos motivos que levam à ocorrência de violência e a forma como afeta a sociedade, a vítima e o agressor nos diferentes contextos do social.

Procuramos, ainda, levar todos os leitores a refletir sobre o problema, e questionarem se que contributo pode dar para alertar ou até resolver esta problemática, pois nunca sabemos quando poderemos ser nós a vivenciar experiências desta natureza.

Violência

A violência é um fenômeno social presente na vida dos seres humanos desde toda a história, é complexo porque afeta diferentes áreas e aspectos da vida em sociedade. Os motivos e causas que dão origem a atos ou episódios violentos estão ligados a diferentes fatores, como, políticos, econômicos, culturais, sociais etc. podendo este ser estudado em diferentes dimensões do real social. seja qual sejam as origens e os motivos desta problemática as consequências que tem na sociedade são graves, afetando não só a vítima, mas também ao agressor no que diz respeito às relações sociais e integração na sociedade.

Diferentes autores e organizações tem-se dedicado a estudar este fenômeno, dando-lhe várias definições, as quais não diferem muito, neste caso utilizaremos a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que para além de catalogar a violência como um problema grave de saúde pública, também a define como: “o uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico ou privação”(2002).

A violência não se trata só de agressões físicas, engloba também aspectos como faltas de respeito, mentiras e manipulação, se o grupo social ou a pessoa que está a sofrer de violência não reagir a estas condutas, elas transformam-se progressivamente em ocorrências mais graves, acompanhadas de consequências maiores para as vítimas e a vida em sociedade.

A Associação Portuguesa de apoio à vítima, também define a violência segundo o modo:

- ❖ **Violência física:** qualquer forma de violência física que um agressor(a) inflige ao companheiro(a). Pode traduzir-se em comportamentos como: empurrar, pontapear, estrangular, queimar, induzir ou impedir que o(a) companheiro(a) obtenha medicação ou tratamentos.

- ❖ **Violência sexual:** qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) force o outro a protagonizar atos sexuais que não deseja. Alguns exemplos: pressionar ou forçar o companheiro para ter relações sexuais quando este não quer; pressionar, forçar ou tentar que o(a) companheiro(a) mantenha relações sexuais desprotegidas; forçar o outro a ter relações com outras pessoas.
- ❖ **Violência verbal:** qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) insulte, difame, humilhe e grite com o outro. Envolve ainda comentários negativos sobre o companheiro, intimidações e ameaças.
- ❖ **Violência psicológica:** qualquer comportamento do(a) companheiro(a) que visa fazer o outro sentir medo ou inútil. Usualmente inclui comportamentos como: ameaçar os filhos; magoar os animais de estimação; humilhar o outro na presença de amigos, familiares ou em público, entre outros.
- ❖ **Violência financeira:** qualquer comportamento que intente controlar o dinheiro do(a) companheiro(a) sem que este o deseje. Alguns destes comportamentos podem ser: controlar o ordenado do outro; recusar dar dinheiro ao outro ou forçá-lo a justificar qualquer gasto; ameaçar retirar o apoio financeiro como forma de controlo.

A violência pode ser praticada em diferentes contextos sociais, familiares, empresariais etc. qualquer indivíduo, sem importar o papel que desempenha na sociedade e nos diferentes grupos aos que pertence, pode estar envolvido em situações de violência, como agressor ou como vítima, contudo não devemos deixar de lado o facto de que existem grupos mais afetados que outros e que muitos atos violentos estejam motivados por racismo, xenofobia ou sexismo, o que mostra desigualdades dentro da sociedade, mesmo no que diz respeito aos aspetos negativos da mesma.

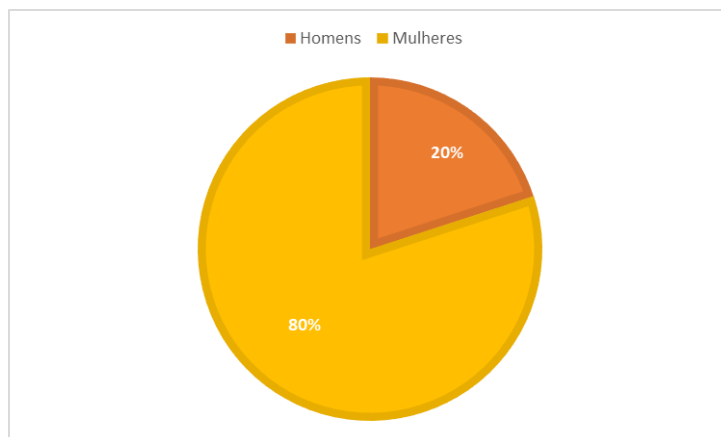
É evidente que a violência tem impactos negativos na saúde física e mental das vítimas, mas as consequências podem ir mais além do que isto, este fenómeno é um grande construtor de desigualdades, em especial no que diz respeito a desigualdade de género.

Através dos seguintes estudos e dados apresentados por gráficos vamos expor a relevância da violência no contexto de Portugal e da União Europeia.

Dados estatísticos

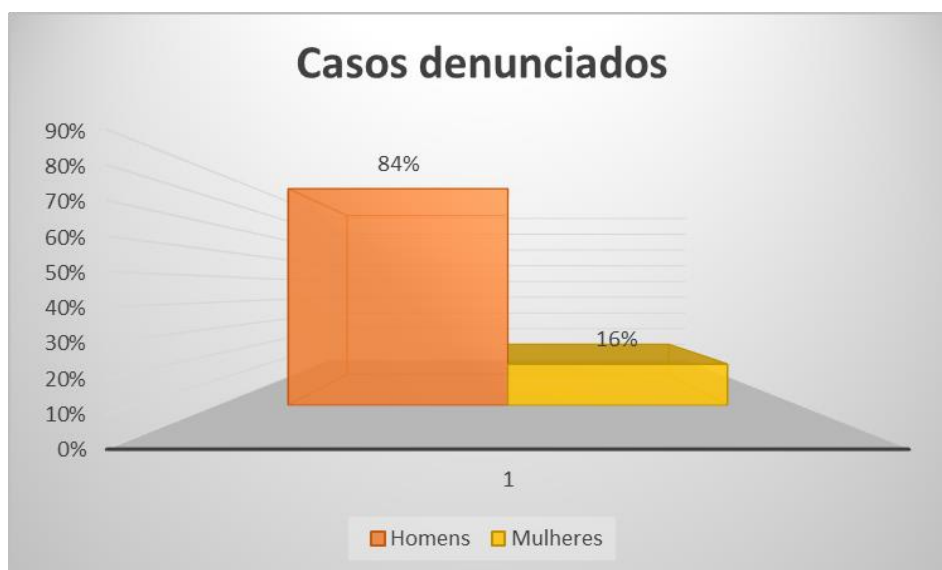
Em 2016 a comissão para a cidadania e a igualdade de género efetuou um estudo sobre a temática, os dados revelam o seguinte:

Num total de 27005 ocorrências:



-O seguinte gráfico, por nós elaborado acerca do estudo, mostra que a esmagadora maioria das vítimas foram mulheres.

A Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia realizou um estudo, em 2021, sobre os casos de assédio e violência em toda a Europa:



-E mostrou que a grande maioria (84%) das pessoas que foram denunciadas pertenciam ao sexo masculino.

EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NOS CINCO ANOS E NOS 12 MESES ANTERIORES AO ESTUDO:

	<i>últimos 12 meses</i>	<i>últimos 5 anos</i>
UE-27	6%	9%
Portugal	1%	4%

A tabela acima apresentada tem como objetivo mostrar que este fenómeno é algo recorrente nas vidas dos cidadãos da União Europeia. Vemos que 6% dos europeus sofreram violência física nos últimos 12 meses, e estes números sobem para 9% quando se trata dos últimos 5 anos, é também claro que Portugal se encontra consideravelmente abaixo da média, quando comparado com os seus vizinhos na Europa.

QUEM SÃO AS VÍTIMAS E QUEM SÃO OS AGRESSORES:

	Provocados por homens	Provocados por mulheres	Provocados por homens e mulheres	Não se sabe se era homem ou mulher	Não quiseram falar acerca	Todos
<i>incidentes vividos por mulheres (VÍTIMA)</i>	60%	26%	8%	4%	2%	100%
<i>incidentes vividos por homens (VÍTIMA)</i>	72%	15%	9%	2%	1%	100%

Tanto quando as vítimas são homens, como quando são mulheres, na maioria dos casos os agressores pertencem ao sexo masculino. No caso das mulheres corresponde a 60% dos casos, já nos homens a percentagem é maior e trata-se de 72%.

A violência é sem dúvida uma realidade grave, e estes estudos só reforçam essa ideia, ao mostrarem como uma significativa parte da população europeia tem sido vítima de violência física, quase uma pessoa em cada 10, ou seja, 22 milhões de europeus têm sofrido de violência física, contudo Portugal encontra-se numa posição bastante positiva em relação ao resto dos países membros, tendo um das percentagens mais baixas de vítimas de violência da união europeia, sem embargo essa pequena percentagem ainda é significativa e tem de ser motivo para tomar medidas que assegurem um futuro seguro e livre de violência para todos.

Quanto às vítimas, vimos que é mais frequente a violência contra as mulheres, e isto deve-se as disparidades que existem entre os géneros, e na verdade a violência é usada para manter essas desigualdades e assegurar que os homens mantenham um status mais elevado na sociedade, e para não permitir o empoderamento das mulheres.

Violência no namoro

A violência no namoro, segundo a associação portuguesa de apoio à vítima, é um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação.

A violência no namoro pode acontecer independentemente de as relações serem menos ou mais longas. Tanto as raparigas como os rapazes podem ser violentos para os seus parceiros. As relações em que existe violência não são todas iguais e não é obrigatório que incluam violência física, aliás este último pensamento que violência só se trata apenas de agressões físicas leva às vítimas a não denunciarem muitos dos casos. Como já foram descritas anteriormente, aqui também se aplicam os diferentes tipos de violência, nomeadamente: Violência física; violência sexual; violência psicológica e violência verbal.

Estas são as mais frequentes, e muitas delas estão "mascaradas" no sentido em que a violência no namoro por vezes não é reconhecida como tal, especialmente entre os jovens, segundo um inquérito realizado pela UMAR 67% dos jovens consideram a violência no namoro legítima, embora existam comportamentos, tais como controlo, perseguição, ameaças, intimidações, humilhações, entre outros que vulgarmente não são considerados como violência pelos adolescentes, logo, não a denunciam. Há que destacar que violência no namoro não é o mesmo que pequenas discussões entre casais. Não existem relações perfeitas, ou são muito raras, de pura harmonia, e as discussões até podem acabar por ter um papel educativo na relação, mas nunca devem terminar com atos violentos.

No que diz respeito às vítimas, ao contrário do que acontece nas relações entre adultos, em que a violência é frequentemente exercida pelo homem sobre a mulher, a violência entre os jovens é caracterizada pela troca mútua de agressões, isto quer dizer, raparigas e rapazes podem assumir tanto o papel de vítima como o papel de agressor. Mas há diferenças que se tem de referir, por exemplo, no domínio da violência física, esta é muito mais frequentemente utilizada por rapazes. Aliás de um modo geral as ocorrências mais graves têm como vítimas as mulheres, estas também ocorrem em maior número o que explicita de forma clara a desigualdade existente.

A experiência de um relacionamento íntimo abusivo pode influenciar negativamente diferentes campos na vida da vítima. Fisicamente as vítimas podem apresentar lesões, pisaduras, e mudanças na aparência. Psicologicamente, apesar de muitas vezes esquecidas ou desvalorizadas, as vítimas podem apresentar depressões, diminuição da confiança face aos outros, baixa autoestima, dificuldades de concentração, dificuldade em dormir e declínio do rendimento escolar ou redução da produtividade no trabalho. Apesar destes sinais as vítimas tardam em denunciar estas experiências, se o fizerem de todo, no caso dos adolescentes, o medo da reação do agressor, a vergonha por ter vivido essas experiências, não saber a quem recorrer para denunciar casos de violência e não se reconhecer como vítima, são as principais razões pelas quais estas situações não são denunciadas, o que agrava as situações a longo prazo.

É neste contexto que os agentes de socialização têm uma enorme importância na prevenção da violência, em particular a família e a escola, já que são estes a quem cabe educar sobre a violência para que no futuro cada indivíduo consiga identificar casos de violência e tenha coragem de os denunciar.

Relativamente à família, que é muito importante na vida dos seres humanos, já que é frequentemente o grupo que se encontra mais "próximo" de nós, sendo este o agente de socialização com o qual se dá a chamada socialização primária, que consiste na aprendizagem do que é essencial para se estar em sociedade, é através da família que provém uma grande parte dos nossos valores, pelo que aqueles indivíduos que vivem situações de violência no lar tendem a tornar-se agressivos e mais propícios a resolver os problemas com violência noutras situações, como é o caso do namoro, mas também podem ser mais suscetíveis a serem vítimas de violência, pois é esse o entorno familiar com o que cresceram e o que vão, de certa forma, achar natural.

Em relação à escola, o papel desta na diminuição dos casos de violência entre jovens, e não só, é também fundamental, a escola tem a responsabilidade de informar e de orientar aos estudantes a identificar e a denunciar os casos de violência, aqueles valores e normas que não foram aprendidas em casa podem ser aprendidos na escola, e da mesma maneira comportamentos violentos aprendidos em casa também podem ser substituídos por

comportamentos corretos na escola, um dos motivos pelos quais consideramos a escola um “elevador social”.

Os grupos sociais, nos quais as vítimas estão inseridas, também jogam um papel importante na vida destas e dos agressores. Entre os jovens, por exemplo, o grupo de amigos é muito importante, para além da família e da escola, este pode ser de ainda mais ajuda para as vítimas de violência no namoro, os jovens tendem a criar laços muito fortes com os amigos, confiando grande parte dos seus problemas a estes, aos quais podem recorrer para reportar os casos de violência. Contudo o grupo de amigos pode também influenciar ao agressor, os indivíduos tendem a integrar-se em grupos com os quais se identificam ou com os quais partilham valores similares, pelo que muitos dos jovens que cometem atos violentos contra o parceiro podem estar a reproduzir condutas interiorizadas no grupo de amigos.

Estas interações com os agentes de socialização e com grupos nos quais os indivíduos estão inseridos é que levam ao processo de socialização, que consiste num processo dinâmico e permanente de ensino-aprendizagem da cultura de um grupo através das interações já referidas. Se uma cultura tem como norma permitir atos violentos entre parceiros, os respetivos agentes de socialização quando estiverem a transmitir essa cultura irão passar esses mesmos valores ao próximo, o mesmo acontece quando não há igualdade no que diz respeito aos tratamentos de homens em comparação com o das mulheres e por aí adiante, afinal o Homem é produto do meio. Mas o oposto também se verifica, quando a cultura é de não conformismo com estas atitudes, essas mesmas ideias são passadas e as gerações futuras e indivíduos que entrem nessa sociedade adotam-nas como se fossem as suas, é assim que o mecanismo de imitação atua, portanto, o papel dos agentes de socialização é fundamental no que diz respeito às desigualdades entre gêneros, à violência e a tudo o resto.

Se alguém dentro da sociedade não age de acordo com as normas será tentado a mudar o seu comportamento para se entregar e ser aceite pelos seus pares, mas quando se trata deste tipo de atos violentos para com o outro as sanções por este desviacionismo são mais graves, existem mecanismos institucionais que se encarregam de repreender o agressor e este é coagido a cumprir. Infelizmente, esta não é a realidade em todas as culturas, há determinados locais no planeta onde comportamentos de violência para com o

companheiro, mesmo fora do matrimônio, não são puníveis por lei, é como se estes atos estivessem enraizados na cultura de tal modo que se torna no cotidiano. Já é sabido que papel de agressor pode ser tomado por qualquer gênero, mas a violência por parte dos homens contra as mulheres é mais comum, uma vez que se tem criado uma ideia que o papel que os homens possuem em relação às mulheres é superior, isto é uma realidade com a qual nos confrontamos em praticamente todo o mundo, há países onde a violência contra a mulher é aceite pela maioria dos seus habitantes, segundo estudos realizados pelo banco mundial, em 2016, 46 países não tinham legislação específica de proteção às mulheres contra a violência, sendo que a maior parte destes países são subdesenvolvidos, é no sul da ásia e na África subsariana que se encontram as taxas de violência contra a mulher mais elevadas, apercebemo-nos que são países com uma cultura patriarcal, nos quais aspetos religiosos tem muita influência.

Mas lá por fazerem parte da cultura não significa que sejam comportamentos corretos ou eternos, há formas de “romper” com determinados aspetos da cultura pois esta está constantemente em evolução, uma vez que o Homem também é produtor de cultura. Na atualidade processos como a globalização facilitam essa evolução, podemos dizer que “o mundo está mais pequeno” as culturas estão mais próximas e os são valores mais partilhados de um modo geral, o que leva a culturas mais tradicionais abrirem as portas à mudança. Outro modo de corrigir ou evoluir determinados princípios da sociedade, como já foi referido antes, é através do sistema educativo, é possível mostrar aos estudantes que os comportamentos que veem em casa ou nas ruas não são os corretos, mudando assim o ciclo de violência que estava pré-instalado, embora não mude a mentalidade da totalidade da população temos de ter em conta que educar uma geração a longo prazo é educar uma sociedade.

Conclusão

A partir deste trabalho podemos concluir que existem diferentes modos de violência que se manifesta em diferentes áreas da vida e que apesar de muitas das vezes estarem escondidas através das aparências, estas continuam a ser muito recorrentes no mundo que nos rodeia, como é claramente expresso através dos estudos apresentados, os quais também nos mostram evidências sobre as discrepâncias entre os géneros, conclui-se que as mulheres são mais afetadas por este fenómeno do que os homens e embora seja uma conclusão esperada foi importante salientar as razões do porque esta situação ser assim.

De seguida, já no campo da violência no namoro esta desigualdade manteve-se, mas não de um modo tão drástico, já que embora as mulheres sejam um pouco mais afetadas, a diferença entre os géneros, neste caso, não é muito significativa. Podemos ressaltar que este problema manifesta-se nos jovens com mais frequência, isto deve-se a adolescência ser a idade mais comum para namorar, isso não tira a possibilidade de haver casos de violência no namoro noutras idades, contudo aos jovens terem menos experiências no mundo das relações pudemos entender que estes tendem a não identificar a violência como tal e mesmo após ultrapassarem o relacionamento a esmagadora maioria não procuram ajuda médica, podendo resultar assim com danos a nível psicológico que acompanharão a vítima em toda a sua vida. E mesmo os grupos sociais e a cultura nos quais os indivíduos se inserem influenciam este fenómeno, não só na forma como a vítima reage, mas também nas ações do agressor, é por isso que a educação sobre este tema é crucial para diminuir o número de casos de violência e isto último foi um dos nossos principais objetivos na elaboração deste trabalho, não só educar-nos a nós que realizamos este trabalho, mas também aos nossos colegas e esperamos o ter conseguido.

Algo com que nos deparamos durante a realização do trabalho foi a grande quantidade de estudos e dados existentes sobre o tema, podemos dizer que por um lado facilitou, visto que não foi muito difícil encontrar material por onde pegar para nos informarmos sobre o tema e começar a trabalhar. Mas por outro lado complicou a elaboração do trabalho, devido à vasta informação tivemos dificuldade em organizá-la, deixando muitas das vezes o trabalho confuso e um pouco "às avessas" como se costuma dizer. Procuramos também não

saturar o trabalho apenas com dados estatísticos, o tema foi-nos de grande interesse, então naturalmente quisemos ser nós a falar sobre ele e a dar o nosso contributo pessoal como grupo. Tínhamos como um dos objetivos manter o trabalho de fácil leitura e compreensão para o leitor e assim esperamos o ter conseguido.

Bibliografia

- Definição de violência e de violência no namoro, e tipos de violência:

<https://apav.pt/vd/index.php/vd/tipos-de-violencia>

<https://www.apavparajovens.pt/pt/go/o-que-e1>

<https://escolasaudavelmente.pt/alunos/adolescentes/amor/violencia-no-namoro>

- Estudos e dados estatísticos:

http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/VN_2020_NACIONAL.pdf

<https://www.publico.pt/2021/02/12/p3/noticia/maioria-jovens-acha-legitima-violencia-namoro-estudo-1950432>

https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2021-crime-safety-victims-rights-summary_pt.pdf

<https://exame.com/mundo/de-173-paises-46-nao-tem-lei-sobre-violencia-contramulher/>

- Compreensão da violência do namoro, e da violência nas idades mais jovens:

https://cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/EA_Guia_para_accao.pdf

https://apav.pt/apav_v3/images/folhas_informativas/fi_violencia_no_namoro.pdf

<http://webs.ucm.es/BUCM/revcul//e-learning-innova/186/art2582.pdf>

https://www.unicef.org/chile/media/146/file/la_violencia_le_hace_mal_a_la_familia.pdf

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184162_spa/PDF/184162spa.pdf.multi

<https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832318031.pdf>

https://es.unesco.org/sites/default/files/folleto_1_la_violencia_como_fenomeno_social_-_web.pdf